V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS
LICENCIATURAS
COINTER - PDVL 2018

**CORDEL COMO METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM
DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO**

**CORDEL AS METHODOLOGY OF TEACHING AND LEARNING SPANISH
LANGUAGE IN PUBLIC MIDDLE SCHOOL**

Apresentação: Comunicação Oral

Andriese Sotero da Silva¹; Thais Vieira da Silva Oliveira²; Maria Trinidad

Pacherrez Velasco³

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VCOINTERPDVL.2018.00055>

Resumo

Pretendemos neste estudo abordar a relevância da construção da Literatura de Cordel, em língua espanhola, como uma metodologia de ensino da língua. Com isso, procuramos proporcionar aos discentes do ensino médio público, uma maior aproximação da cultura literária popular, além de promover a prática do idioma em foco e a ampliação do seu vocabulário. Para alcançar nossos objetivos, utilizamos a metodologia da pesquisa-ação qualitativa viabilizando 3 encontros para (1) conhecer a origem ibérica desse tipo de texto e a forma como se propagou no Brasil, em especial na região Nordeste, (2) apresentar o formato e métrica dessa literatura, buscando aproximação das regras básicas de rimas espanholas, colocando-os em contato com cordéis em língua portuguesa e espanhola, e (3) produzir folhetos com cordel em espanhol, obtendo amostras feitas com competência escrita e criativa. Obtivemos como resultado que os estudantes ficaram envolvidos e imprimiram esforço na busca por palavras, que rimassem nos versos indicados, incentivou o exercício da pesquisa autônoma e reflexiva, pois palavras aleatórias não permitiriam um texto coerente. Concluímos que a experiência se constituiu numa metodologia interessante e envolvente para além da aprendizagem de língua espanhola.

Palavras-Chave: Cordel, ensino de Língua espanhola, ensino médio público.

Abstract

In this study we intend to present the relevance of the construction of Cordel Literature, in Spanish, as a methodology of language teaching. With this, we try to provide the public high school students with a closer approximation of the popular literary culture,

1 Licenciatura Letras Espanhol. Instituto Federal do Rio Grande do Norte. andriese_sotero@yahoo.com.br

2 Licenciatura Letras Espanhol. Instituto Federal do Rio Grande do Norte. thaisvso@outlook.com

3 Professora doutora, em Língua. Instituto Federal do Rio Grande do Norte. maria.velasco@ifrn.edu.br

besides promoting the practice of the language in focus and the expansion of its vocabulary. In order to achieve our objectives, we used the methodology of qualitative research-action, enabling 3 meetings to (1) know the Iberian origin of this type of text and how it spread in Brazil, especially in the Northeast region, (2) to present the format and metrics of this literature, seeking to approximate the basic rules of Spanish rhymes, placing them in contact with Portuguese and Spanish language cords, and (3) to produce leaflets with string in Spanish, obtaining samples made with written and creative competence. In this paper, we present the literature of the Spanish rhyme. We obtained as a result that the students became involved and printed effort in the search for words, that rhymed in the indicated verses, encouraged the exercise of autonomous and reflective research, because random words would not allow a coherent text. We conclude that the experience was an interesting and engaging methodology in addition to learning Spanish.

Keywords: Cordel, Spanish Language Teaching, Public High School.

Introdução

Utilizar a leitura e produção de cordel como recurso didático e metodológico no ensino e na construção do conhecimento nas classes de língua espanhola, surge do ensejo de desvencilhar-se do lugar-comum, quando ordinariamente textos literários são tratados apenas com a finalidade de analisar a estrutura, sem levantar questões intrínsecas e contextuais. Assim, tornando-se distante da realidade dos discentes.

Dessa forma, neste trabalho, se busca primeiramente despertar no estudante do ensino médio de escola pública o interesse pela leitura literária, a partir do contato com a história da origem dos folhetos de cordel nacionais e sua possível versão espanhola, fazendo-os perceber as conexões e diferenças temáticas e poéticas a partir da experimentação da criação de cordéis em língua estrangeira.

Assim, agindo de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais no que se refere a língua estrangeira, o estudante de ensino médio deve adquirir habilidades e competências específicas;

O desenvolvimento da compreensão leitora, com o propósito de levar à reflexão efetiva sobre o texto lido: mais além da decodificação do signo linguístico, o propósito é atingir a compreensão profunda e interagir com o texto, com o autor e com o contexto, lembrando que o sentido de um texto nunca está dado, mas é preciso construí-lo a partir das experiências pessoais, do conhecimento prévio e das inter-relações que o leitor estabelece com ele. (BRASIL, 2006, p.152)

Como sinalizamos, para o alcance desse objetivo, nos propomos aproximar os educandos do contexto da produção desses folhetos, somando-se a isso, a continuidade do propósito das suas narrativas, que desde a antiguidade espanhola até o mundo

contemporâneo brasileiro, que compartilham em seus versos temas comuns, como religiosidade, heróis, medos e vitórias.

Por meio dos conteúdos abordados nos cordéis, desejamos levá-los a perceber as similaridades e diversidades culturais entre esses povos, aguçar a curiosidade e tornar prazerosa a atividade de produção de cordel em um novo idioma, espanhol em consonância com o que prevê os PCN's:

O desenvolvimento da produção escrita, de forma a que o estudante possa expressar suas idéias e sua identidade no idioma do outro, devendo, para tanto, não ser um mero reprodutor da palavra alheia, mas antes situar-se como um indivíduo que tem algo a dizer, em outra língua, a partir do conhecimento da sua realidade e do lugar que ocupa na sociedade. (BRASIL, 2006, p.152)

Segundo Neves (2002, p. 89) ao partir do regional, do peculiar, do seu meio sociocultural, conseguimos interagir com outros grupos sociais e como ganho dessa interação, conectar o individual com o social em todas as extensões. Isto é, o estudante teria um elemento comum à sua cultura (Cordel regional), que fala da sua realidade, da identidade local e do seu povo, concretiza a aproximação com o primeiro objeto de estudo, ou seja, o cordel produzido no Nordeste. Uma vez que, os versos são fundamentados em temas conhecidos e falados pelos seus conterrâneos.

Por consequência, o conhecimento regional e local os fortalece para desenvolver suas próprias narrativas, sabendo que as suas vivências, aprendizados escolares ou interesses podem ser escrito em língua espanhola. E que mesmo em versos rimados, não diminuirá a importância da sua fala, e com o acréscimo de levar além da fronteira a cultura potiguar.

Pelo exposto, desenvolveremos este trabalho partindo de uma pesquisa bibliográfica que nos permitirá localizar, no mundo hispânico e no Brasil, histórica e geograficamente o Cordel, para em seguida apresentar uma experiência metodológica de ensino aprendizagem de espanhol através do Cordel aplicada na turma de discentes do 4.º ano, do Curso Técnico de Nível Médio em Controle Ambiental do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Acreditamos na relevância deste trabalho fundamentados em que a identidade de um povo “é encontrada dobrando a esquina e descendo a rua. Ela pode ouvir os seus ecos no mercado, ler o seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos. (Samuel, 1990, p. 220), pensamos que é possível aproximarmos à nossa identidade para aprender outra língua, obtendo ganhos e benefícios para ambas, favorecer o

enriquecimento cultural da língua materna e o aprendizado de uma língua estrangeira para expressá-lo ao mundo.

Fundamentação Teórica

a. Cordel no mundo.

Antes de adentrarmos no histórico da produção do cordel, falemos brevemente sobre sua definição, pois, é a literatura que conta em versos poéticos a história de seu povo, contendo o cotidiano e um toque de crítica em suas rimas soantes e métricas. Estas, que por sua vez, os tornam fluídos e atraente para ler, seja leigo ou erudito. O cordel da atualidade, que é escrito e posteriormente lido, tem em sua identidade, traços de vertentes pretéritas das literaturas poéticas que habitualmente eram oralizadas séculos atrás.

Os dados encontrados em nossas pesquisas evidenciam que as influências da origem do cordel brasileiro, remontam tempos muito antigos, quando ainda, existiam nobres cavaleiros a galopar em seus cavalos velozes, lutando em cruzadas e salvando donzelas em perigo. Mensura-se que essa poesia embrionária, era cantada pelos trovadores e menestrelis, na idade média (Sec. XI) no sul da França, norte de Portugal, em vasta região da Galiza e Espanha, assim, se espalhou com êxito por toda a Europa.

Pode-se então, afirmar que a Literatura de Cordel dentro do seu hibridismo estrutural,

é a poesia popular, herdeira do romanceiro tradicional, e, em linhas gerais, da literatura oral (em especial dos contos populares) [...] à literatura que reaproveita temas da tradição oral, com raízes no trovadorismo medieval lusitano [...] continuadora das canções de gesta, mas, também, espelho social de seu tempo. Com esta última finalidade, receberá o qualificativo – verdadeiro, porém reducionista – de “jornal do povo”. O cordelista, como hoje é conhecido o poeta de bancada, é parente do menestrel errante da Idade Média, que, por sua vez, descende do rapsodo grego. (HAURÉLIO, 2010, pag. 17)

Marca-se o surgimento da literatura herdeira dos contos populares ainda no limiar do século XII, com expressões oralizadas que despertavam o apressado dos ouvintes e garantiam espaço nas praças das cidades europeias.

Era denominada nessa época de *littérature de colportage*, na França, *pliegos sueltos*, na Espanha, *cocks* ou *catchpennies* na Inglaterra e *folhas volantes* em Portugal. Foi ganhando forma própria e força, ao avançar dos séculos, levando informação com suas diversidades de temas, e ainda, com a função de entretenimento para a população que na época, em sua grande maioria, era iletrada.

Detectamos um hibridismo estrutural no cordel, ao perceber que essa obra é capaz de unir a escrita e a oralidade, conectando-as de tal forma, que se confundem uma com a outra. Pois, o texto parece falado, e a fala é representada em uma escrita única, capaz de transportar situações históricas de grupos sociais, representando ideias, valores e mantendo-as cheias de ritmo verbalizados até no papel.

Corroborando com essa ideia, da dupla linguagem específica do cordel, Jesús Martín Barbero, afirma que essa literatura inaugurou “uma outra função para a linguagem:

(...) Escritura portanto paradoxal, escritura com estrutura oral. Isso não é só por estar em boa parte escrita em *versos*, pois transcreve canções, romances, coplas e refrões, mas porque está sociologicamente destinada a ser lida em voz alta, coletivamente” (Apud THOMÉ, 2015, p.18)

Ou seja, é uma produção escrita que está fadada a ser verbalizada em público e não somente no particular do cotidiano de quem o ler. Contudo, nessa oralização exerce uma função ainda mais importante, sendo esta, falar ao povo como o povo fala, assim, concretizando o seu hibridismo. O cordel teve o papel de divulgador das ideias do povo, da tradição e do cotidiano das classes baixas. Cogita-se que a literatura de cordel, desde sempre, teve expressiva aceitação pela linguagem acessível em que já era divulgada.

Reforça Thomé (2015) que “O cordel é das ruas, porque nasce nelas. É uma narrativa produzida muitas vezes por gente do povo. (...) Os acontecimentos são outro grande filão da literatura de cordel”. Esses acontecimentos relatavam e permanecem a contar o que é comum à massa, as tragédias e alegrias diárias. Ouvidos atentos acolhiam as notícias trazidas naquela arte, por muito tempo considerada menor, por pertencer justamente àqueles que a produziam, o povo.

Após o apanhado histórico aqui feito e das discussões cotidianas levantadas sobre a “genealogia” do cordel, confirmamos que não há pelos leigos ou consumidores dessa arte, a noção do todo, das aproximações literárias entre essas produções, por estarem geográfica e temporalmente distantes. No Brasil, ao perguntar-se da origem dessa literatura, poucos têm a consciência de sua raiz peninsular, para os demais não há dúvidas de que seja uma manifestação cultural popular brasileira nordestina.

Desde sua introdução nas terras brasileiras, o cordel conquistou a gente desse lugar, eram vendidos impressos em feiras e ainda recitados para apreciação dos passantes. Em nosso país, é produzido vigorosamente a mais de cem anos, mesmo com a modernidade e o medo enfrentando de ser vencido por ela, manteve-se firme,

crescendo em um ritmo próprio e encontrando nos novos meios de comunicação, o seu espaço.

A Literatura de Cordel, em mais de cem anos de existência, conheceu cumes e abismos. As trombetas fúnebres anunciaram seu fim no início dos anos 1980. Na década seguinte, com o desaparecimento de grandes artesãos do verso popular, criou-se um vazio que parecia impreenchível. (...) poetas de brilho, nos deixaram na última década do século XX. (HAURÉLIO, 2010, pag. 12)

Atualmente, tem se difundido através da mídia televisiva e pela internet, contradizendo o que se pensava décadas atrás, que com o avanço da era digital esses folhetos cairiam no esquecimento, porém foi ao contrário, ganharam um novo lar.

Hoje, atentando para aquele contexto, é até possível entender o pessimismo de estudiosos e autores quanto ao fim iminente do folheto de feira. Felizmente, as previsões não se confirmaram e a Literatura de Cordel atravessou mais uma fase tempestuosa para ressurgir (...) (HAURÉLIO, 2010, pag. 13)

b. A Literatura de Cordel no Brasil.

A literatura de cordel, segundo Haurélio (2010, p 14) velejou nas primeiras caravelas, até ancorar em nossas terras. Ainda segundo o autor, é comum do homem, aonde quer que vá, levar seus conhecimentos e sua cultura. Essa literatura surge e se espalha no Brasil no final do século XIX, através do encontro em Recife de quatro poetas Paraibanos:

Silvino Pirauá de Lima, Leandro Gomes de Barros, Francisco das Chagas Batista e João Martins de Athayde formaram a Geração Princesa do Cordel. [...] A poesia rimada nordestina encontrava na capital pernambucana as então modernas máquinas de impressão tipográfica, os prelos europeus. Daí para a composição dos folhetos e sua comercialização bastou o gênio de Leandro, o primeiro poeta -editor do Brasil. Escreveu, imprimiu e comercializou suas próprias obras. E viveu exclusivamente dessa prática, passando para a história como pai do Cordel brasileiro. (HAURÉLIO, 2010, Pag. 8)

Há muitos nomes importantes no âmbito dessa literatura, porém, um nome que não pode deixar de ser lembrado é o de Leandro Gomes de Barros, que como o define Haurélio (2010, pag. 21) é o “pai da Literatura de Cordel brasileira”, graças a ele o cordel passou a ser impresso com suas próprias características, com temas que incluíam fatos do dia-a-dia, temas religiosos, lendas etc.

O cordel, desde seu princípio e até hoje, é uma literatura voltada para as classes menos favorecidas, tendo a linguagem e temas comuns a essa camada social, recebe de Haurélio (2010, pag.17) a definição de “espelho social de seu tempo” e ainda “jornal do povo”. Essa literatura, assim como no passado medieval, foi responsável por levar

conhecimento e diversão a população brasileira, em sua maioria analfabeta, e com pouco acesso aos meios de comunicação.

Nas raras horas de lazer que a lida da roça proporcionava, as pessoas se reuniam em torno de alguém que soubesse ler, e se deleitavam com os romances de Leandro: *O cachorro dos mortos, Os sofrimentos de Alzira, Juvenal e o dragão, A força do amor, Peleja de Manoel Riachão com o Diabo, História da donzela Teodora, O boi misterioso*. (HAURÉLIO 2010, pag. 22)

No cordel, o “jornal do povo”, um nome que é muito recorrente nos seus versos, é o de Lampião, o Cangaceiro Virgulino Ferreira da Silva, considerado por uns um justiceiro, e por outros, um bandido. Segundo Haurélio (2010, pag.61), é o mais biografado:

O mais famoso folheto sobre o Rei do Cangaço, A chegada de Lampião no inferno, de José Pacheco [...] Nele, a notícia trazida pela alma penada de um cangaceiro, certo Pilão Deitado, dá conta da confusão dos diabos (sem trocadilhos) provocada pelo Capitão recém-chegado às profundas.

Apesar da força que teve, o Cordel enfrentou “céus e infernos”, e uma aparente descontinuidade das publicações, como explica Haurélio (2010, pag 12-13)

com o desaparecimento de grandes artesãos do verso popular, criou -se um vazio que parecia impreenchível. Delarme Monteiro, Manoel D’Almeida Filho, Severino Borges Silva, Manoel Pereira Sobrinho e Minelvino Francisco Silva, poetas de brilho, nos deixaram na última década do século XX.

Entretanto, essa literatura estava muito bem enraizada, e apesar dos momentos mais difíceis, “a Literatura de Cordel atravessou mais uma fase tempestuosa para ressurgir, forte, nos dias atuais” (HAURÉLIO, 2010, pag. 13).

c. Cordel como metodologia de ensino aprendizagem de espanhol

Durante nossa pesquisa encontramos diversos autores que trabalham o Cordel em sala de aula de formas distintas. Dentre eles escolhemos três como exemplos, começando por Silva (2007), que em sua dissertação utiliza a leitura da Literatura de Cordel sobre uma perspectiva educacional, estimulando os alunos ao diálogo, a criticidade e a conscientização de problemas sociais.

Já Batista e Souza (2017), defendem o uso desse texto como ferramenta de ensino para se trabalhar a gramática de forma lúdica tornando-a mais prazerosa e estimulante para o aluno, assim, facilitando seu aprendizado.

Também temos o texto de Rodrigues (2015), que faz uso da leitura de Cordéis como forma de incentivo a essa prática nas aulas de língua espanhola e busca através deles

uma maior aproximação e valorização cultural através do ensino do Espanhol, usando o cordel como ponto de partida para causar interesse pela busca de novos tipos literários, como também mostrar a sua relação cultural entre países da América Latina. (RODRIGUES, 2015)

Apesar de muitas produções textuais abordarem o uso da Literatura de Cordel para diversas finalidades, não encontramos documentado nenhuma que explanasse a sua construção como uma metodologia de ensino em língua espanhola, durante nossa pesquisa – como pode-se verificar nos exemplos, supramencionado – facilmente nos deparamos com a utilização/leitura de exemplares prontos.

Metodologia

Para a elaboração deste trabalho recorremos à pesquisa bibliográfica e documental achando respaldo teórico fundamental em Silva (2007), Algar, 2003, Marco Haurélio (2010) para compreender a importância da literatura em questão.

Também temos desenvolvido uma pesquisa-ação com a finalidade experimentar o processo como uma metodologia de ensino de espanhol. Para tal, foram programadas 3 oficinas para vivenciar a experiência e 21 os participantes-informantes, estudantes do 4º ano de ensino médio integrado, elegidos pelo critério de serem capazes de compreender os conteúdos do cordel.

Utilizamos como instrumentos de pesquisa dois questionários, o primeiro sobre questões de cordel com 4 perguntas, sendo 3 fechadas e 1 aberta; e o segundo a título de avaliação do processo da pesquisa-ação com 4 perguntas, 2 abertas e 2 fechadas. Na pesquisa-ação realizamos 03 encontros para que o processo de produção de cordel acontecesse.

Mediante as metas e competências previstas no plano do curso dos estudantes-informantes⁴ desta pesquisa ação, vimos também a possibilidade de fazer trabalhos sociais aliados a conhecimentos da sua área de estudo, podendo trabalhar a conscientização para a educação ambiental, com temas, por exemplo, da devastação do nosso mangue, da poluição das águas do Rio Potengi, etc.

⁴ Disponível em www.ifrn.edu.br. Acesso em 02/10/2018.

Dentro desse contexto, e sabendo que aprender as nuances de um novo idioma nem sempre é fácil e demanda tempo, achamos que criar seria a melhor forma de expressar o que foi aprendido, pois, ao fazê-lo exercitará um conjunto de conhecimento.

(...) tais como: atenção; percepção; processamento (simultâneo e sucessivo); memória (curto termo, longo termo e de trabalho); raciocínio, visualização, planificação, resolução de problemas, execução e expressão de informação. Naturalmente que tais processos mentais decorrem por um lado da transmissão cultural intergeracional, e por outro, da interação social entre seres humanos que a materializam. (FONSECA, 2014, pag.239)

Para desenvolver um cordel, o aluno precisará relembrar vocabulário adquirido, praticar a escrita e ainda refletir sobre sua própria produção que pode não ter sentido se for apenas um aglomerado de palavras, dessa forma, nessa atividade o participante aperfeiçoa a leitura e a escrita, desenvolve a criatividade e a capacidade crítica.

As atividades realizadas perpassaram da teoria à prática, do contato com cordéis a produção de um. Para alcançarmos esse objetivo, utilizamos 3 encontros/oficinas. A primeira, teve como finalidade apresentar a pesquisa-ação, em sequência, uma exposição sobre origem, conceito e contexto da literatura de cordel, apresentando cópia da distribuição do tema O cordel do cordel para familiarizar-se com o tipo de obra. Encerraremos com uma discussão, para diagnosticar através das falas dos alunos o conhecimento prévio sobre o tema e captar as reações do contato inicial.

Na segunda oficina foi entregue cópia de “Cordel-Nordeste: Aqui é o meu lugar”, o conteúdo traz falas do cotidiano e características regionais, para que os alunos consigam se identificar. Pois, partimos da sua cultura para alcançarmos o novo. Neste encontro entregamos o primeiro questionário qualitativo de leitura e contato com o cordel com as seguintes perguntas: (1)Antes da exposição sobre a origem da literatura de cordel, tinha conhecimento desses fatos?; (2)Já teve contato com esse tipo de documento antes da realização da oficina, se sim, achou interessante o conteúdo, do que tratava?; (3)O que é um cordel em sua opinião e para que serve?; (4)Dos cordéis lidos hoje, qual chamou mais a atenção e por qual razão?; (5)Quem mais se interessaria em ler o cordel?; (6)Os documentos lidos possuem alguma relação com o seu contexto ou com a realidade de alguém que você conhece?; (7) Por que acredita que o cordel ainda seja produzido na atualidade?; (8)Gostaria de conhecer algum cordelista, por qual razão? Acreditamos que com esse questionário o discente explicou seu entendimento acerca da literatura, e nos permitiu saber se tem sido proveitosa a oficina.

Na terceira oficina, se demonstrou passo a passo, no quadro, as exigências composicionais do gênero, sua estética e suas características, com algumas adaptações

para o espanhol. Através da leitura compartilhada e cuidadosa do trecho do cordel de tema *Meio Ambiente*, evidenciamos cada elemento, rimas, versos e estrofes, informando como realizar a composição. Foram feitos os ajustes do texto produzido em cordel pelos alunos e logo lido em voz alta para apreciação de todos. No encerramento teve um questionário de satisfação e aproveitamento sobre a experiência de produção do cordel contendo as seguintes indagações: (1) O que você achou de mais interessante no processo de escrita do cordel?; (2) Qual foi sua maior dificuldade?; (3) O que achou mais fácil?; (4) Antes das oficinas, você já teve contato com algum cordel em língua espanhola?; (5) Você acredita que essas oficinas foram proveitosas, participaria de outras?; (6) Essas oficinas contribuíram em seu conhecimento em literatura e língua espanhola, como?; (7) Você aprendeu algo novo durante essa experiência, se sim, o quê?

Resultados e Discussão

Do primeiro questionário conseguimos saber, de forma qualitativa, como foi conhecer as origens históricas do cordel. Se além de nossas falas, as leituras selecionadas foram receptivas e assertivas para cativar e preparar o gosto dos educandos para esse tipo de literatura. Estavam presente 21 estudantes, todos afirmaram que já haviam desfrutado dessa literatura em algum momento de sua vida, mas apenas o cordel regional. 4 deles relataram que seu contato aconteceu no âmbito escolar. 6 estudantes afirmaram pensar que o Cordel era originário do nordeste do Brasil. Os dados evidenciam que apesar de souberem sobre os folhetos, não tinham ciência da origem estrangeira.

Os alunos participantes mostram, em suas respostas, que o cordel é uma literatura popular de fácil acesso, com a função de entreter o leitor com histórias do dia a dia ou até mesmo mantê-los informados ao realizar críticas a fatos ou comportamentos sociais. Apesar de vermos essa literatura longe das salas de aulas ao lado dos outros gêneros literários, pela fala dos alunos ao responder à questão três, há a ciência de como são produzidos artesanalmente e sua forma de exposição e venda. Sendo considerado belo e retrato do povo.

Dos cordéis selecionados para as oficinas iniciais o que mais chamou atenção dos alunos foi o cordel de nome Nordeste: Aqui é meu lugar. Como esperado, houve a identificação com o conteúdo, por fazer referência a cultura culinária nordestina e sua singularidade, expressam o orgulho de fazer deste lugar. Seis alunos disseram que o

cordel que retrata sobre a origem dessa arte lhes agradou muito, ao ser capaz de narrar com simplicidade séculos de histórias da sua trajetória até chegar ao nosso país, assim desmistificando a crença que a literatura tivesse origem brasileira.

Quando questionados sobre quem se interessaria por ler o cordel, sete informaram que amigos e familiares. Todos os demais, explicam de forma geral que tal literatura deve ser levada a alunos ensino básico, e para quem, na correria do dia a dia, necessite de leituras rápidas. Outros completam a resposta com a afirmação que todos devem lê-lo, ao conhecê-lo seria como um livro de bolso, podendo leva-lo onde fosse.

De todos os entrevistados, apenas um alegou que os documentos lidos não têm relação com o seu contexto ou o de alguém que conhecesse. Os demais afirmaram que a realidade de parentes ou a sua, de alguma forma, estava nos versos.

Ao indagar a razão do cordel ainda ser produzido na atualidade, obtivemos respostas que variam entre; ainda há pessoas que preferem transmitir suas vivências através dele e há quem enxergue a beleza presente nessa arte. Escrever o cordel, é manter uma tradição de relatar a realidade e resgatar memórias. Ou simplesmente, além dos apreciadores da lírica, a sociedade está muito atarefada nas suas rotinas e seriam uma saída para os que não tem tempo para leituras densas, assim, havendo a necessidade de sua produção para contemplar esse público.

Na última questão, inquirimos se lhes interessava conhecer algum cordelista, obtivemos apenas um que demonstrou não ter interesse e outro que disse nunca ter pensando sobre o assunto. De forma geral, a soma dos relatos evidencia que; seria maravilhoso o contato, a experiência de ouvir os escritores narrarem seus cordéis e junto a isso ainda saberem o ato e sentimento de como é produzi-los. Ou ainda identificar qual a razão de terem escolhido esse trabalho e não qualquer outro.

Outro ponto de nossa análise é a produção em si do cordel, observamos que para obter o sucesso do produto final, é necessário seguir com o planejado para as oficinas, e quanto mais tempo dispormos com o aluno, melhor será o resultando.

No que tange a parte prática dessa oficina, os alunos receberam as orientações de que na estrutura geral deveria conter rimas somente entre os versos de números pares, estrofes de seis versos, e estes com exatamente sete sílabas poéticas.

Essa forma de estruturação é chamada de Sextilha, é a mais utilizada pelos cordelistas brasileiros em suas obras. Os solicitamos que, para a separação silábica, unissem sempre a vogal forte com a fraca e o inverso na mesma sílaba, critério comum da lírica espanhola.

Tendo em mente a pronúncia das palavras nesse idioma, algumas vezes pode ocorrer uma junção de algumas consoantes finais com a inicial (vogal) da outra criando uma nova divisão. Como exemplo temos a frase “*La esfera de marte el cielo*” ao pronunciarmos – em espanhol – falamos da seguinte forma; “*Laesfera de marteel cielo*” isso influencia na divisão das sílabas poéticas, ficando da seguinte forma Laes-fe-ra -de -mar-teel- cie-lo. Partimos neste instante para a análise das produções em grupo feita por parte dos alunos participantes da oficina.

Referencia 1. Fonte: Própria
Trecho do Cordel “*El origen de la vida*”

Muchas son las historias para hablar de él	Que es imposible olvidar
origen de la vida	Cada palabra de esto conto que yo voy te
Por eso yo voy te contar	contar (...)
Una pequeña historia	

A amostra não mantém a métrica anteriormente explicada. Em algumas estrofes segue-se a regra de alternância para as rimas, onde apenas os versos pares são combinados, porém no decorrer dos versos não prossegue. Contudo, é relevante destacar que para a construção do cordel percebe-se uma quantidade significativa de palavras dispostas gramaticalmente corretas, com um bom uso das conjugações e distintas formas dos tempos verbais aplicados (Passado, presente e futuro). Os discentes conseguiram transcrever, com leveza e simplicidade, a sua narrativa, como espera-se de uma produção no estilo cordelístico.

Referência 2. Fonte: Própria
Trecho do Cordel “*Corre agua*”

Corre el agua, va corriendo	Las plantas te esperan
Por el suelo se acecha	Para la materia clorofilar
La materia usted va movendo	Los animales te buscan
Las rocas vas a <i>degradar</i>	Para que la sed termine
De palmo en palmo, va escurriendo	Todos para ti van
Para el mundo <i>hidratar</i>	Sin al menos un instante parar

Em sua estrutura manteve-se as seis estrofes, contudo, as rimas foram construídas algumas vezes combinando os versos ímpares com ímpares e pares com pares, desta forma aproximou-se sua escrita a de um poema.

Referência 3. Fonte: Própria
Cordel “*Des(Igualdad)*”

Aquí sentada en esa calzada	me pierdo en la inquietud
en la tarde de un domingo soleado	de esa ciudad sin igualdad
me quedo pensando en las vidas perdidas	que tanto juzga y poco habla
en ese universo tan complejo y vasto	de la bella la diversidad
lamentando y buscando respuestas	y que insiste en señalar
del porqué la comida hoy falta al plato	fehura en la singularidad

A produção Des(igualdad) não seguiu a contagem de sílabas esperada, contudo, conseguiu manter as rimas nos versos pares e trouxe um conteúdo reflexivo, sendo possível a partir dele gerar debates construtivos em classe.

Tratemos das diretrizes apontadas na última oficina, após a produção dos cordéis, aplicamos a 18 alunos o segundo questionário referente ao aproveitamento e satisfação da experiência de produção. Ao concluírem o processo manual e criativo, os alunos afirmaram que o mais interessante é a estrutura do cordel, por fugir do que lhes é comum. Declaram ter ocorrido uma possível melhoria em seus vocabulários, referente a língua espanhola, adquirida pelo critério de cumprir com as rimas exigidas. Além de poder conhecer a história do Cordel que lhes foi cativante.

Apesar do ganho de conhecimentos declarado, os informantes relataram que a maior dificuldade foi a de obedecer a estrutura exigida, e escrever em espanhol – mesmo treze dos dezoito afirmando que já haviam escrito textos neste idioma – alguns citaram a falta de criatividade ou uma mistura de todos esses elementos. Já o aspecto mais fácil citado, girou ao redor do tema, seja pensar ou desenvolvê-lo, do total três responderam, de forma direta ou indireta que não houve nada fácil.

Nenhum deles, antes da oficina, tiveram contato com cordel escrito em língua espanhola. De acordo com o questionário, a maioria dos alunos relataram que essa experiência foi proveitosa, por dar-lhes a oportunidade de uma maior aproximação do cordel – seja a sua história ou o modo de produzi-lo – além de obterem mais prática em língua espanhola. Segundo a Informante 04 “Foi, para diferenciar um pouco a produção em língua espanhola dentro da sala de aula”, apenas três alunos opuseram-se, alegando que é desnecessário, ou a falta de tempo para a produção ou por não terem domínio suficiente da língua.

Indagamos se os discentes participariam, caso houvessem outras intervenções como essa. Dentre os dezoito informantes, 14 disseram que sim, reconhecendo que essa prática é um incentivo à leitura e ao aprendizado da língua de forma lúdica. Mesmo com as dificuldades, por necessitar de disponibilidade e dedicação. Esses últimos foram os motivos que levaram alunos a responderem que não, ou talvez, pois não dispunham de tempo, paciência ou porque acham difícil redigir textos em língua estrangeira.

Por fim, inquirimos se houve significativo aprendizado para o pouco tempo de oficina. Com essa experiência e através de suas falas, todos responderam positivamente, confirmando que além do desafio posto, ao provar novas práticas, obtiveram sobretudo, o aumento e melhoria do léxico em Língua espanhola. Além do conhecimento sobre a história do cordel e sua estrutura, e que essa atividade, que parte da teoria à prática, os trouxe uma aproximação cultural com as raízes hispânicas dessa literatura.

Conclusões

Apesar das produções não conseguirem adequar-se, em todos os aspectos, à estrutura esperada para a literatura de Cordel, notamos que, com alguns ajustes é possível regularizá-las de acordo com a métrica. Para que isso ocorra, é necessário um maior acompanhamento com os alunos no momento da produção como planejado para a atividade, onde o mesmo não foi de total possibilidade, devido alguns imprevistos no calendário escolar.

Tendo em vista a exposição das regras que regem o cordel, os alunos mostraram compreensão e interesse em aprendê-las. Notamos isso, na sua participação voluntária na decomposição silábica no momento da explicação. Podemos constatar que, com oficinas como essas conseguimos ajudar o aluno no alcance da ampliação do seu vocabulário, e conquistar um olhar positivo para com a leitura. Como acréscimo desse resultado, temos produções criativas e com conteúdo relevante para exposição, ou até mesmo, serem temas geradores de debates em classe, estimulando a reflexão e a criticidade.

Referências

ALGAR, Antonio López de Zuazo. **Pliegos sueltos, periódicos y fascículos**. Disponível em: <encurtador.com.br/nvMU1>. Acesso em: 22 abr. 2018.

ANAIS DO FESTIVAL LITERÁRIO DE PAULO AFONSO - FLIPA, 3., 2017, Paulo Afonso. A LITERATURA DE CORDEL COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA. Paulo Afonso: Faculdade Sete de Setembro – Fasete, 2017. 7 p.

BORGES, J. **Don Quijote**: Adaptado de la obra de Miguel de Cervantes. Fortaleza: Conhecimento Editora, 2012.

BRASIL. Projeto Pedagógico nº 27/2011, de 09 de setembro de 2011. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Controle Ambiental na Forma Integrada, Presencial**. Natal, RN: Consup/ifrn, 23 mar. 2015. p. 1-152. Disponível em: <encurtador.com.br/jKMqw>. Acesso em: 20 jun. 2018.

HAURÉLIO, Marco. **Breve história da Literatura de Cordel**. São Paulo: Claridade, 2010.

Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1)

NEVES, Erivaldo Fagundes. **História Regional e Local no Brasil**: fontes e métodos da pesquisa histórica regional e local. Feira de Santana/ Salvador, UEFS/ ed. Arcádia, 2002.

RODRIGUES, Daiane Santos. LEITURA LITERÁRIA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA ATRAVÉS DO CORDEL. In: VI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS |, 6., 2015, Sergipe. Anais Eletrônicos do VI ENPOLE. Sergipe: Vi Enpole, 2015. p. 1 - 11.

SAMUEL, Raphael. **História Local e História Oral**. In: Revista Brasileira de História. Pp. 219-242. V. 9, n.º 19, set. 1989 / fev. 1990.

SILVA, Josivaldo Custódio da. **Literatura de Cordel**: um fazer popular a caminho da sala de aula. 2007. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

THOMÉ, Cláudia. **Literatura de ouvido**: Crônicas do cotidiano pelas ondas do rádio. Curitiba: Appris, 2015. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?isbn=8581928145>>. Acesso em: 06 jun. 2018.